

- ¹⁶ GUATTARI, Félix. **Caosmose**. Um novo paradigma estético. Trad. Ana Lúcia Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo, Editora 34, 1992.
- ¹⁷ HELAL, Ronaldo e GORDON JUNIOR, Cesar. **A crise do futebol brasileiro e a pós-modernidade: perspectivas para o século 21**. 10º Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília: Compós, 2001 (CD-ROM).
- ¹⁸ HELAL, Ronaldo. Mídia, ídolos e heróis do futebol. **Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**, Santa Maria (RS), vol. 2, ano 2, 1999, p. 32-52.
- ¹⁹ LEMOS, Cláudia R. F. **Seis questões sobre o jornalismo**. Uma leitura da imprensa brasileira nos anos 90 a partir de Italo Calvino. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001. (Tese, Doutorado em Literatura Comparada.)
- ²⁰ LOPES, José Sérgio Leite. A vitória do futebol que incorporou a pelada. **Revista USP, Dossiê Futebol**, São Paulo, n. 22, jun. jul. ago. 1994, p. 64-83.
- ²¹ LOPES, José Sérgio Leite. Considerações em torno das transformações do profissionalismo no futebol a partir da observação da Copa de 1998. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, v. 13, n. 23, 1999, p. 175-191.
- ²² MARQUES, José Carlos. **Futebol de griffe (a coluna e a crônica em tempos de Copa do Mundo)**. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande: Intercom, 2001. (CD-ROM, GT Mídia e Esporte.)
- ²³ MELO NETO, Francisco Paulo de. **As relações do esporte com as redes de TV: os novos paradigmas na gestão do esporte e da mídia esportiva**. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 1999. (CD-ROM, GT Mídia e Esporte.)
- ²⁴ MIRA, Maria Celeste. **Invasão de privacidade? Reflexões sobre a exposição da intimidade na mídia**. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 1999. (CD-ROM, GT Gêneros da cultura de massa.)
- ²⁵ PRADO, Décio de Almeida. Tempo (e espaço) no futebol. **Revista USP, Dossiê Futebol**, São Paulo, n. 22, jun. jul. ago. 1994, p. 19-26.
- ²⁶ RODRIGUES, Nelson. O homem fluvial. In: RODRIGUES FILHO, Mário Leite. **O sapo de Arubinha**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994. p. 7-14.
- ²⁷ RONDELLI, Elizabeth e HERSCHMANN, Micael. **Os media e a construção do biográfico – a morte em cena**. 8º Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Belo Horizonte: Compós, 1999 (CD-ROM, GT Comunicação e Sociabilidade).
- ²⁸ SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Os primeiros passos do profissionalismo ao futebol como megaevento**. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 1999. (CD-ROM, GT Mídia e Esporte.)
- ²⁹ SILVA, Marcelino Rodrigues da. **O mundo do futebol nas crônicas de Nelson Rodrigues**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1997. (Dissertação, Mestrado em Estudos Literários.)
- ³⁰ SOUTO, Sérgio Monteiro. **Os três tempos do jogo**. Anonimato, fama e ostracismo no futebol brasileiro. Rio de Janeiro: Graphia, 2000.
- ³¹ THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Uma teoria social da mídia. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.

Mediated visibility: personalization and promotions in the soccer covering

Abstract

This paper is a reflection about the place of sports journalism in the regime of mediated visibility which characterizes contemporaneity. Based on the analysis of how daily popular newspaper *Extra* reported Rio de Janeiro's state *Revista Kinesis*, Santa Maria, N° 26, p. 120-166, Maio de 2002.

soccer championship of 1999 *Extra* and of how *O Tempo*, from Belo Horizonte, reported the World Cup of 1998, I argue that personalization and promotions are two characteristics of sports journalism in the 1990's, with a long history in Brazilian press. I conclude that this kind of journalism contributes to the profusion of images destitute of necessity that we need to re-signify to construct meanings in contemporary world.

Keywords: Journalism-soccer; promotions; personages.

Medió visibilidad: personalización y promociones en la cubierta del fútbol

Resumen

Este artículo hace una reflexión sobre el lugar del periodismo deportista en el régimen de visibilidad mediada que caracteriza la contemporaneidad. Desde el análisis del tratamiento del Campeonato Carioca de Fútbol de 1999 por *Extra* y de la Copa del Mundo de 1998 por *O Tempo*, de Belo Horizonte, presento la personalización y las promociones como dos maneras operatorias características de la cobertura del fútbol en los periódicos de los años 90 y de larga historia en el periodismo deportista brasileño. Concluyo que ese periodismo contribuyó para la profusión de imágenes destituidas de necesidad que es preciso resignificar para construir sentidos en el mundo contemporáneo.

Palabras-claves: Periodismo-fútbol; promociones; personages.

Lazer no RS: resgatando sua história no contexto urbano e rural

ANTUNES, Scheila Espíndola¹; HATJE, Marli²

Resumo

A pesquisa resgatou parte da história do lazer no RS nas zonas urbana e rural, através da aplicação de questionários para 558 crianças, jovens, adultos, idosos, secretários municipais e acadêmicos de Educação Física da UFSM, em 31 municípios de diferentes regiões. Fez-se um levantamento e uma análise das atividades de lazer praticadas pelas pessoas em seu tempo disponível, aquele em que estão livres das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas. A elaboração dos instrumentos à coleta de dados e o conceito de lazer considerado à pesquisa é aquele relacionado a linha “tempo”⁶. Constatou-se que há muitas atividades que devem ser resgatadas, sob pena de desaparecerem pela falta de investimentos e de praticantes; que há muitas dificuldades ao desenvolvimento das atividades especialmente pela ausência de espaços físicos adequados; pela falta de manutenção e pela ausência de programas específicos elaborados e ofertados pelo poder público municipal e/ou estadual. Entre os meios de lazer mais citados pela amostra está a televisão e as atividades que envolvem principalmente os esportes e as atividades coletivas, como o futebol e o voleibol. Na zona rural ainda são cultivadas atividades tradicionais como os jogos de carta, bocha e *bolãozinho*.

Palavras-chave: História; Lazer; Atividades de Lazer.

Introdução

É notório o crescimento do número de estudos em relação ao lazer e a recreação no Brasil. No Rio Grande do Sul, porém, ainda são poucos aqueles que tratam sobre as atividades praticadas pelas pessoas, bem como os investimentos e as ofertas feitas pelos poderes público e privado. Pelas discussões já implementadas, sobretudo em algumas universidades gaúchas e, entre elas, a Universidade Federal de Santa Maria, e a partir de reportagens publicadas em jornais gaúchos (A Razão, de Santa Maria, e no Jornal da Manhã, de Ijuí, para citar dois exemplos) percebemos que a área ainda é deficiente, seja pela falta de áreas verdes, destinadas ao lazer, em função do crescimento de empreendimentos imobiliários, seja pela falta de segurança, de manutenção de parques e praças ou ainda pela dificuldade de acesso de grande parte da população aos eventos.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura Plena do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – Bolsista do CNPq/PIBIC.

² Professora Dr^a do Curso de Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – RS.

Endereço: Centro de Educação Física e Desportos - UFSM - Campus Universitário - Camobi - Santa Maria/RS. CEP 97105-900.

Resgatamos parte da história do lazer do RS nas zonas urbana e rural. Buscamos conhecer, também, as atividades mais antigas que compreendiam os momentos de lazer e de divertimento das comunidades e que ainda hoje são cultivadas. O trabalho foi realizado nas zonas urbana e rural de 31 municípios, divididos em seis regiões (Missões, Hidromineral, Produção, Campanha, Central e Vale do Taquari e Rio Pardo). Os dados foram coletados através de questionários aplicados a 558 pessoas: idosos, adultos, adolescentes, crianças, secretários municipais e acadêmicos do Curso de Educação Física da UFSM, nas zonas urbana e rural. Algumas atividades foram registradas em fotografias. Os dados da pesquisa foram disponibilizados aos municípios com o objetivo de fornecer subsídios para a implantação e implementação de novas propostas e novos programas de lazer e recreação às comunidades. Também servirão para aprofundar as discussões junto ao CEFD/UFSM, tendo em vista que, atualmente a instituição oferece inúmeros projetos de pesquisa e extensão ao desenvolvimento da área, e, conseqüentemente, da sociedade.

Para a construção do referencial teórico foram considerados vários autores^{3,4,6,7,10}. Para a estruturação e aplicação dos questionários, tomou-se como referência o conceito de lazer vinculado a linha de pensamento sob o *aspecto tempo*⁷, definida como aquela que considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho/obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas, como práticas de lazer.

Diante dos problemas apontados no início destas considerações, percebemos que está ocorrendo a substituição de uma vida ativa por um sedentarismo modernizado. Além da falta de investimento na área de lazer e de problemas como a falta de infra-estrutura à prática de atividades físico-recreativas-culturais, a falta de segurança e o baixo poder aquisitivo de grande parte da população, além do surgimento de diversos entretenimentos tecnológicos, entre eles a televisão e o computador, contribuem para esse sedentarismo e são responsáveis pela realidade que hoje contorna o tema lazer no RS.

Ler jornais e revistas, fazer compras e acessar jogos virtuais, hoje é uma realidade para aqueles que dispõem dos serviços da internet. Com isso a comodidade toma conta das pessoas, que não precisam mais sair de casa, sentindo-se mais seguras.

Estudar o lazer no RS se fez e ainda se faz necessário. A importância da proposta que ratificamos em Walter Benjamin (s/d) quando afirma: “quem não pode lembrar o passado não pode sonhar o futuro e, portanto, não pode julgar o presente” também encontra respaldo significativo no Rio Grande do Sul, especialmente em função dos Seminários Regionais de Esporte e Lazer, promovidos pelo Governo do Estado, para definir políticas públicas de lazer. Todos os dados apresentados neste artigo e aqueles constantes no relatório final da pesquisa, de forma mais detalhada, inclusive com sugestões de amenizar e/ou solucionar diversos problemas apresentados devem ser considerados nas discussões propostas pelo Governo.

Os dados da pesquisa neste artigo serão apresentados por regiões. Em cada uma delas serão destacadas as principais conclusões, em relação as zonas urbana e rural. Ao final, procedemos uma análise a partir de uma tabela onde constam atividades praticadas pela população em seu tempo livre.

Os espaços e as atividades de lazer

Para melhor compreensão dos resultados da pesquisa, faremos uma breve discussão, baseada no referencial teórico que sustentou este estudo, em relação aos materiais específicos e não-específicos do lazer. Eles são importantes para a compreensão das atividades oferecidas e praticadas, bem como os locais onde são realizadas.

Os equipamentos específicos para a prática de atividades de lazer são materiais e espaços concebidos com um único objetivo: proporcionar condições adequadas para a prática do lazer.

Os teatros e cinemas são classificados⁶ como microequipamentos especializados de lazer, denominação que advém das suas dimensões, quase sempre reduzidas e, pelo fato de atenderem, de forma prioritária um dos conteúdos culturais do lazer.

Os equipamentos médios, são classificados também por suas dimensões, um pouco maiores que as dos microequipamentos e, pelo seu atendimento mais diversificado aos interesses no lazer. Podem ser citados como exemplos os centros comunitários, centros culturais e centros esportivos⁶; os grandes parques com construções variadas e os equipamentos de turismo social, urbanos e não-urbanos, como os campings e colônias de férias, como macroequipamentos polivalentes devido as suas dimensões³.

O que se torna um problema no lazer em relação aos equipamentos, é a sua disponibilidade para o uso da população. Muitas cidades não possuem número suficiente de equipamentos, como cinemas e teatros. Além de serem poucos e, geralmente mantidos pela iniciativa privada, acabam fechando suas portas para dar lugar a empreendimentos mais lucrativos ou para evitar prejuízos maiores.

Outro problema verificado neste contexto, está relacionado às praças e aos parques públicos. A falta de manutenção e de orientação à população, para a utilização dos equipamentos fazem com que estes acabam perdendo suas finalidades e tornando-se apenas locais de passagem, por onde as pessoas procuram encurtar seus trajetos diários.

Em relação aos equipamentos não-específicos para a prática de atividades de lazer, um dos problemas mais comuns é a própria para a prática⁶. Como o próprio nome diz, são equipamentos não concebidos com o objetivo de promover atividades de lazer, mas por diversas razões, entre elas financeira, acabam exercendo esta função.

O ambiente doméstico é um bom exemplo de equipamento não-específico para a prática de atividades de lazer. Mesmo não contendo espaço disponível, e não sendo um material específico no lazer, muitas vezes pode realizar esta função, em virtude da falta de condições financeiras, que poderia proporcionar outras formas de lazer.

Outro exemplo de equipamento não-específico, no lazer, são os bares situados nas cidades, principalmente os de localização mais central, pois muitos deles, organizam exposições de arte, lançamentos de livros, ou ainda *happy hour*, com música ao vivo. Mas, o grande problema dessas formas de lazer é que são, quase sempre, direcionadas a apenas uma parcela da população. Por residirem distante do centro o acesso fica restrito

A escola também é classificada como um equipamento não-específico de lazer⁶. Embora, possuindo pátios, quadras esportivas, auditórios e um número privilegiado de salas, a instituição, geralmente, não utiliza estes espaços para o lazer, nem mesmo em períodos ociosos, como feriados, finais de semana ou férias escolares.

Mesmo que a escola tenha um vínculo com a comunidade mais próxima, a abertura destes espaços para a comunidade ainda é pequena, acredita-se que pelo medo de depredação de seu material e de sua infra-estrutura. A comunidade só passa a ter acesso a esse equipamento em eventos promovidos pela própria escola, cujo objetivo é, na maioria das vezes, a arrecadação de fundos para a sua manutenção.

Apresentação e discussão dos resultados

Região Missões

Zona Rural

Algumas pessoas entrevistadas na zona rural, não moram em localidades muito afastadas do centro urbano, porém em função da falta de condições financeiras acabam por realizar atividades de

lazer no local onde moram. Raramente se deslocam até estabelecimentos culturais ou até mesmo às praças de suas cidades. Preferem ficar em casa assistindo programas de televisão.

O público infantil e idoso, realiza atividades físicas, sempre que possível. Como se envolvem em atividades na lavoura ou típicas de quem vive no interior (criar animais, plantar hortaliças...), não possui finais de semana nem feriados totalmente livres das obrigações. Seus momentos de lazer são reduzidos e não apresentam uma periodicidade. As pessoas que trabalham na cidade durante a semana, geralmente deixam para o final de semana a prática mais prolongada de atividades de lazer; ou seja, a cada cinco ou seis dias (para quem trabalha aos sábados) geralmente há um período *sagrado* para o descanso, quando são praticadas atividades de lazer.

Outra questão que se torna pertinente à análise da região é a falta de condições financeiras do público entrevistado para freqüentar estabelecimentos culturais e participar de atividades físicas no centro urbano. Mesmo enfrentando dificuldades para o deslocamento, as pessoas procuram, dentro de suas possibilidades, freqüentar bibliotecas, Igrejas, CTGs (Centro Tradicionalista Gaúcho), cinemas, teatros e museus. Algumas pessoas ainda privilegiam a leitura, um filme no cinema quando suas condições financeiras permitem.

Embora todas as cidades tenham pelo menos uma biblioteca escolar, um museu, uma sala de cultura ou um monumento histórico, as pessoas nem sempre freqüentam estes locais culturais. Justificam a ausência nas condições financeiras e na falta de informação.

As pessoas se mostraram conscientes quanto a importância de praticar atividade física, no entanto, se queixam da falta de atividades físicas orientadas e de escolinhas esportivas, com o objetivo da prática pelo prazer do jogo.

As igrejas foram classificadas como estabelecimentos culturais, talvez em função das festas religiosas abertas à comunidade e por entenderem a religião como uma prática prazerosa e espontânea, e não como obrigação.

Zona Urbana

As pessoas residentes nas cidades que compõem a Região Missões, mostraram-se bem ativas. As atividades físicas e esportivas foram as principais atividades de lazer citadas, entre elas caminhadas e jogos esportivos. A televisão também foi citada como uma prática de lazer em todas as faixas etárias de todas as cidades.

Os dados revelam a necessidade da população em relação a oferta de mais eventos e estabelecimentos culturais em seus respectivos municípios. A falta de um cinema ou sala cinematográfica está entre as maiores queixas. Pessoas em melhores condições financeiras, quando a cidade não dispõe de estabelecimentos culturais, vão em busca de opções em cidades vizinhas.

Mesmo na falta de estabelecimentos culturais como cinemas e teatros, procuram alternativas e freqüentam algum estabelecimento classificado pelos próprios freqüentadores como sendo cultural. São eles: bibliotecas municipais, CTGs (Centro Tradicionalista Gaúcho), APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes). Nestes, as pessoas participam de eventos e confraternizações.

Região Hidromineral



Figura 1 - Local para a prática de atividades de lazer em Santo Ângelo – RS, em meio à natureza.

Zona Rural

A população encontra dificuldade em realizar atividades de lazer com maior frequência em função da falta de condições financeiras. A falta de programas de atividades físicas diversas, orientadas por profissionais da área e oferecidas de forma gratuita à população especificamente da zona rural, foi a principal crítica dirigida ao poder público pela amostra.

Os estabelecimentos culturais citados pelos entrevistados foram o CTG (Centro Tradicionalista Gaúcho), as bibliotecas e as Igrejas. Porém, apenas os públicos adulto e idoso frequentam estes locais. O público jovem tem a intenção de frequentar estabelecimentos culturais como teatros e cinemas, mas na falta destes também acabam não frequentando os oferecidos pelo município.

A atitude torna a situação ainda mais deficiente. A partir do momento em que a população passa a frequentar locais que favorecem o enriquecimento cultural, os próprios estabelecimentos acabam investindo em suas instalações e aprimorando seus materiais, o que, conseqüentemente, pode trazer para o município a idéia de criar um espaço cultural mais específico para atender as demandas da população, como por exemplo, um anfiteatro para a exibição de peças teatrais e apresentações em geral, salas cinematográficas e salas culturais.

Constatamos que nem sempre o problema da falta de opções de lazer é de falta de investimento do município, mas sim da população que não procura os estabelecimentos e as oportunidades ofertadas pelo mesmo. A ausência das pessoas nos eventos desmotiva órgãos públicos e privados, no sentido de ampliar e aprimorar as possibilidades de lazer do município. Deve haver sempre uma contrapartida, tanto dos poderes constituídos quanto da população.

Zona Urbana

A região apresentou uma população praticante de atividades físicas, jogos eletrônicos e adepta aos programas de televisão.

Destacou a falta de um número diversificado de atividades esportivas ofertadas à população em geral e a falta de condições financeiras para realizar outras atividades de lazer, como, por exemplo, viagens com familiares com maior frequência.

Os dados em relação a frequência em locais e/ou estabelecimentos culturais, permitem afirmar

que os jovens e adultos freqüentam bibliotecas e museus, locais ofertados pelo município, mas os idosos não citaram estabelecimentos culturais que freqüentam.

Região Produção

Zona Rural

Todos os entrevistados entendem ser necessário a oferta de mais atividades físicas à população, pois acreditam que a prática colabora com a promoção da saúde física e mental. As atividades motoras estão presentes na prática do lazer das pessoas. Todas citaram pelo menos uma atividade esportiva ou física como sendo parte de suas preferências.

Assistir televisão foi a atividade mais citada pelas populações das cidades. Foi destacada a necessidade de ampliar a oferta de atividades manuais para a promoção do lazer.

A população do município de Selbach, por exemplo, procura, dentro de suas realidades financeiras, freqüentar estabelecimentos culturais. Quando não há atividades no próprio município, freqüentam locais em cidades vizinhas, como a Casa Cultural de Ibirubá.

No município de Espumoso 100% dos entrevistados relataram não freqüentar qualquer espécie de estabelecimento cultural, alguns informaram que é por falta de informação.

Zona Urbana

Esta região mostra uma população bem ativa, praticante de esportes e atividades físicas como caminhadas e jogos esportivos em seus momentos de lazer. A televisão também está presente nas principais atividades de lazer praticadas pela população.

As populações de Selbach e Espumoso, destacaram uma necessidade comum: a oferta de um maior número de atividades físicas e esportivas orientadas. Os entrevistados de Espumoso, especificamente, demonstraram uma necessidade a mais. Além das atividades físicas, gostariam, do município, mais opções quanto a atividades culturais. As populações dos dois municípios, no entanto, freqüentam estabelecimentos culturais, como por exemplo, igrejas, bibliotecas e casa de cultura.

Região Campanha

Zona Rural

As populações de todas as cidades demonstraram que, apesar das dificuldades financeiras e da distância de suas residências dos centros urbanos, sempre procuram realizar atividades culturais de lazer. Alguns municípios possuem vários estabelecimentos culturais, outros apresentam grande deficiência. Mesmo assim, as pessoas procuram freqüentar uma biblioteca, um CTG ou outro estabelecimento. Em alguns municípios, uma parte dos entrevistados não freqüenta estabelecimento cultural.

A população tem na televisão uma das formas de lazer preferidas. Mas, as atividades esportivas e atividades físicas, como as caminhadas, também foram apontadas como importantes atividades de lazer em todas as faixas etárias. Parte da população destacou a necessidade de um maior número de atividades esportivas, oferecidas pelo município, especificamente à população da zona rural. Atividades manuais e artesanais estão entre as atividades mais praticadas pelas pessoas desta região.

Zona Urbana

Esta região mostrou uma população ativa, praticante de esportes e atividades físicas diversas, como caminhadas e ginástica. A televisão é também uma alternativa de lazer.

Muitas pessoas entrevistadas buscam formas de lazer cultural como os CTGs (Centro Tradicionalista Gaúcho), bibliotecas, exposições em geral, museus, Salas de Cultura, Igrejas, eventos festivos e exposições promovidos em escolas e/ou comunidades.

Poucas pessoas entrevistadas relataram não freqüentar qualquer espécie de estabelecimento e/ou evento cultural.

Região Central

Zona Rural

A população se mostrou carente de atividades manuais e artísticas, classificadas como alternativas de lazer. Alguns municípios como Santiago e Santa Maria, por exemplo, já estão promovendo atividades físicas de forma gratuita para a população, principalmente às pessoas que residem em locais mais afastados do meio urbano. Em Santa Maria a iniciativa deve-se em boa parte, aos projetos de extensão desenvolvidos pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria e algumas iniciativas dos poderes público e privado.

A falta de informação sobre atividades/eventos de lazer ofertadas pelo órgão público é uma realidade nesta região, assim como o descaso de algumas pessoas frente aos programas oferecidos. Muitos não participam por acomodação. Uma questão determinante, também, na não participação destas pessoas nos eventos e nas atividades, é a falta de condições financeiras para o transporte até os locais de realização.

Os entrevistados relataram ser adeptos das atividades físicas, apontando, entre as preferências, atividades de lazer que contribuam no desenvolvimento e aprimoramento físico. Também são adeptos a outras atividades de lazer, como os programas televisivos.

Em alguns municípios, principalmente as crianças, privilegiaram muito os jogos eletrônicos. Aqueles que não os citaram como preferência, manifestaram o desejo de algum dia possuir um computador e/ou video-game. Isso mostra o quanto as tecnologias eletrônicas estão se inserindo no e ainda vão se inserir no cotidiano das pessoas. O computador há algum tempo era apenas mais um instrumento de trabalho para facilitar a vida das pessoas e torna-las mais produtivas. Hoje ele já ocupa boa parte do tempo livre das pessoas.

Evidenciamos que os idosos, apesar de se mostrarem carentes quanto a atividades manuais e culturais, são os que menos procuram freqüentar estabelecimentos culturais. Mas, a maioria procura participar de programas voltados a terceira idade, muitos deles oferecidos pelo Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, entre eles o projeto ACAMPAVIDA.

Os estabelecimentos culturais mais freqüentados pelas populações de todos os municípios são os CTGs (Centro Tradicionalista Gaúcho) e as bibliotecas municipais e/ou escolares. Algumas pessoas, principalmente adultos e idosos, classificaram as igrejas como estabelecimentos culturais para a promoção de momentos de lazer. Poucos freqüentam cinemas e teatros, quando estes existem nos municípios, em função da falta de condições financeiras, principalmente.

Zona Urbana

As pessoas praticam caminhadas e ginástica como atividades de lazer. Outro fato marcante, também analisado nas demais regiões foi a presença da televisão, onde pelo menos um dos entrevistados

de cada faixa etária de cada município citou a mesma como sendo uma das alternativas de lazer predileta.

Passar boa parte do tempo livre em frente a televisão seja, talvez, um dos motivos, do poder público não investir verba suficiente em programas de lazer. A televisão tem se revelado um atrativo cada vez mais importante às pessoas, por diversos motivos. Embora não seja pretensão deste estudo analisar o papel da TV como atividade de lazer, é importante destacar a atitude das pessoas que passam domingos e/ou feriados inteiros trancados em casa assistindo televisão. Passear ou praticar esportes ou qualquer outra atividade poderia ser mais benéfico à sua saúde e ao bem estar.

Muitos municípios mostraram um público carente de programas de atividades esportivas e físicas orientados por profissionais da área. Pessoas com problemas de saúde como, por exemplo, cardíacos e hipertensos, também não possuem muitas opções de lazer.

Outra realidade também marcante e, já apresentada anteriormente noutras regiões, diz respeito aos estabelecimentos culturais. Em alguns municípios, os entrevistados relataram não freqüentar nenhuma espécie de estabelecimento cultural. Diante disso, é importante enfatizar que se as pessoas não buscam alternativas, se não freqüentam os locais existentes não há um porque o município investir na área. Mas, se as pessoas buscam atividades de lazer nestes locais há de se privilegiar a criação de novas alternativas de lazer cultural para sanar as demandas das comunidades e oportunizar que a informação, sobre os mesmos, atinja a população de uma forma ampla, para então poder decidir sobre sua participação ou não.

A questão econômica foi uma das queixas mais destacadas pela amostra para a não realização de viagens, principalmente em função das belezas naturais existentes na região. Alguns municípios possuem uma importante fonte de lazer, investimento e retorno financeiro: o turismo regional. Para isso, no entanto, devem ser elaborados e implementados projetos para visitação orientada das belezas naturais em diversas localidades do Estado, com programas de redução de custos. É nesse aspecto que existem promissoras perspectivas no mercado de trabalho para profissionais da área da Educação Física. Aliando-se a áreas como a Agronomia, Turismo, Engenharia Ambiental, entre outras, podem se elaborados importantes projetos interdisciplinares voltados ao turismo rural e ecológico.

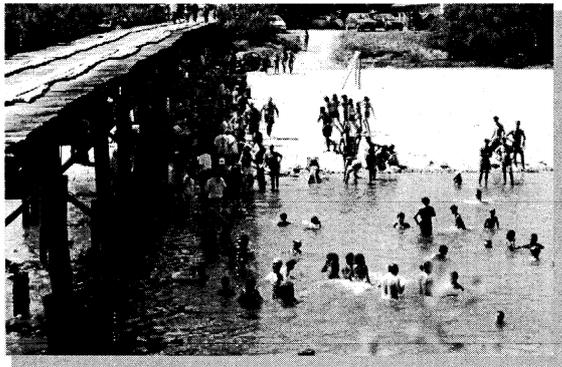


Figura 2 - Balneário Passo dos Vidais em São Vicente do Sul - RS é um dos locais mais freqüentados pela população durante os finais de semana no verão

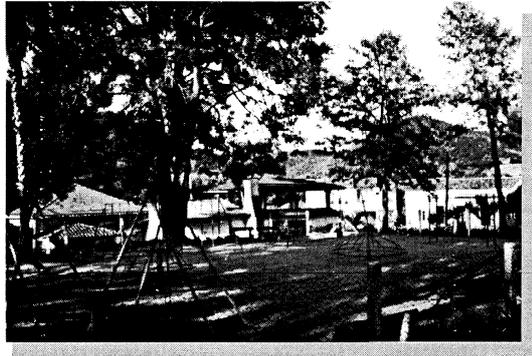


Figura 3 - Praça Padre João Zanella em Nova Palma – RS, um dos locais preferidos pelas crianças

Região Vale do Taquari e Rio Pardo

Zona Rural

As pessoas entrevistadas nas cidades que compõe esta região se mostraram carentes de atividades físicas e esportivas. Mesmo assim, não deixam de praticar atividades dentro de suas respectivas realidades, como caminhadas nas dependências da casa e assistir televisão.

As pessoas de Sobradinho, por exemplo, relataram que sentem falta de áreas verdes para a prática do lazer. Alegaram que as existentes no município estão desmatadas, em condições precárias e que o rio próximo à cidade está poluído, privando a população de desfrutar de momentos de lazer nestes locais.

A biblioteca foi citada como o estabelecimento cultural mais freqüentado pela população. A participação em comícios políticos foi classificada por um entrevistado como sendo uma alternativa de lazer. Isso mostra que algumas pessoas têm diferentes conceitos de lazer e que as atividades prazerosas não precisam ser, necessariamente, atividades lúdicas, esportivas e/ou recreativas.

Zona Urbana

A população revelou-se adepta às atividades de lazer de cunho prático, como caminhadas e jogos esportivos, mas a televisão também foi incluída na lista de preferências.

A preocupação das pessoas em relação às áreas verdes do município que estão desmatadas e/ou poluídas, privando-as de desfrutar momentos agradáveis com amigos e familiares nestes locais.

Em Cruzeiro do Sul e Santa Cruz do Sul os entrevistados disseram freqüentar estabelecimentos culturais. No município de Sobradinho nenhum dos entrevistados tem por hábito freqüentar estabelecimentos culturais em busca de lazer pessoal. A realidade pode ser coincidência, mas não podemos deixar de levantar a possibilidade de estar faltando informação à população sobre o lazer cultural, sua prática e os locais do município onde são oferecidas opções de lazer.

Sugere-se campanhas de conscientização da população sobre a importância da prática do lazer seja ele de cunho cultural ou físico e, informando as pessoas sobre quais as alternativas de lazer cultural e também as físicas disponíveis nas diversas localidades dos municípios. Além de conhecer as atividades oferecidas, as pessoas têm a possibilidade de escolher aquelas que mais lhes agradam.

Inferências à respeito dos resultados

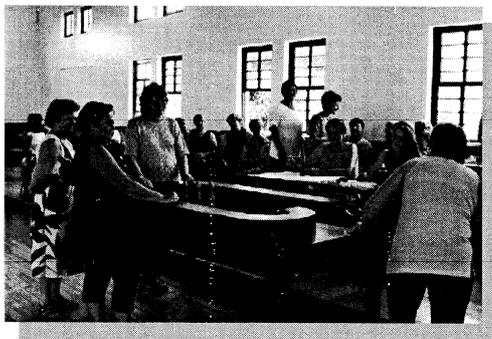
As atividades mais comuns praticadas por adultos e idosos, em todas as regiões, são as caminhadas e corridas. Quando o município dispõe de equipamentos específicos para a prática das atividades, como parques, praças e/ou pistas de atletismo, em condições de uso e segurança, as pessoas usufruem dos espaços. Porém, quando estes não estão disponíveis à população em função de manutenção e segurança, as pessoas realizam suas caminhadas e corridas em calçadas e ruas da cidade, que passam a ser materiais alternativos ou não-específicos para estas práticas.

Apreciam também a companhia dos amigos e da televisão. Em muitos casos, a TV é *companheira inseparável*, tanto na zona urbana quanto rural. As pessoas não dispensam a televisão porque a consideram uma forma de diversão; uma forma de passar o tempo, por hábito; ou, ainda, a assistem para se atualizarem.

Um dos aspectos mais interessantes na pesquisa refere-se as atividades praticadas pelas crianças. Há diferenças significativas entre as atividades de lazer praticadas por aquelas que vivem na cidade e as que moram na zona rural. As primeiras preferem os jogos eletrônicos, embora também têm por hábito andar de bicicleta, de skate e jogar bola. As do interior ainda privilegiam os jogos de roda contada, entre eles, o *Atirei o pau no gato* e *ciranda-cirandinha*. Gostam também dos jogos quebra-cabeça, de tabuleiro, jogos de montagens no estilo *play móbil*.

Uma reflexão sobre esse dado, nos remete a alguns questionamentos: como se explica a diferença na prática de atividades de lazer de crianças que vivem na cidade e aquelas que moram no interior? Será uma questão de gosto ou de oportunidades?

Ao contrário da população que vive nas cidades, onde o lazer está mais voltado à prática de atividades consideradas modernas, na zona rural ainda são cultivadas atividades tradicionais, algumas muito antigas, e que a população mais jovem não preserva ou não possui interesse. Dentre essas está o jogo das *Cinco Marias*, brincadeira feita com cinco pequenos saquinhos de pano preenchidos com casca de arroz, areia, farinha de trigo ou de milho, de influência portuguesa. Essa atividade é excelente para crianças porque proporciona o desenvolvimento da coordenação motora fina; e o *Jogo do Bolãozinho*, uma espécie de boliche de mesa, que ainda é muito praticado por mulheres da zona rural, em diferentes regiões, que se reúnem em centros sociais, normalmente aos domingos. Uma vez por ano é realizado o baile das Damas, onde é coroada a rainha e as princesas (definidas entre aquelas que derrubam mais pinos nas jogadas).



Figuras 4 - Prática do Jogo do Bolãozinho em Humaitá – RS

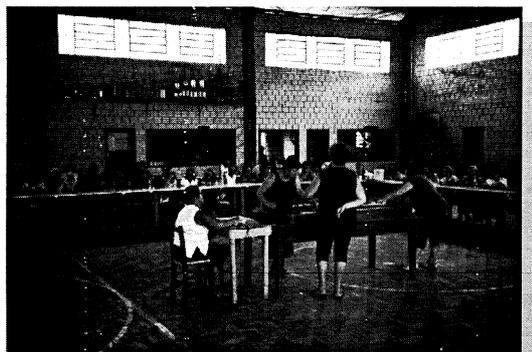


Figura 5 - Prática do Jogo do Bolãozinho em Cruzeiro do Sul – RS

Os dados levantados permitem afirmar que os municípios pesquisados investem na área do lazer, embora o percentual ainda fica abaixo das necessidades apontadas pela comunidade. A iniciativa privada planeja, organiza e executa muitas atividades, assim como a própria comunidade, muitas vezes em parceria com os órgãos públicos. Em Santa Maria, por exemplo, uma atividade organizada pela comunidade em parceria com a Prefeitura Municipal é o *Dia do Vizinho*, em agosto e as *festas juninas* nos bairros, em junho. Em Alegrete, o município promove o *Domingo no Parque*, com atividades esportivas. Atividades que aproximam as zonas urbanas e rurais são aquelas promovidas pelos CTG – Centros de Tradições Gaúchas, presentes tanto nas cidades quanto no interior e cultivam o tradicionalismo.

O grau de escolaridade não pode ser considerado um fator para justificar a diversificação das atividades de lazer praticadas pela população. Nem sempre as pessoas com o terceiro grau completo, por exemplo, mencionaram como atividades prediletas aquelas relacionadas ao meio acadêmico, a profissão ou aquelas definidas pela sociedade como culturalmente mais importantes e acessíveis as pessoas de poder aquisitivo maior. Entendemos que essa opção por atividades que fogem da rotina justifica, em parte, a realidade encontrada. Já a situação financeira interfere na programação das pessoas, especialmente quanto aos eventos culturais, como o cinema e o teatro.

Em muitos municípios há deficiência na divulgação das promoções realizadas, o que faz com que muitos eventos tenham baixa assiduidade e participação. Esforços devem ser realizados no sentido de informar a comunidade sobre eventos e promoções, sejam eles realizados pelo poder público ou privado, utilizando para isso os meios de comunicação disponíveis na região. Outras vezes, as alternativas oferecidas não contemplam os interesses da maioria. Não raras vezes são apenas programados eventos esportivos voltados ao futebol, ou para o sexo masculino.

Atividades de lazer praticadas pela amostra

Tabela 1 – Atividades de lazer praticadas no RS.

POPULAÇÃO	ATIVIDADES PRATICADAS	
ZONA URBANA	Assistir televisão	Cantar
	Passear/caminhar/correr	Ir ao teatro
	Visitar e sair com amigos	Passear com os filhos e com os netos
	Andar de bicicleta	Namorar
	Ir ao cinema	Participar de jogos de tiro ao alvo
	Ir a festas comunitárias	Costurar
	Navegar na internet	Fazer churrasco
	Jogar videogame	Caçar
	Ler	Ficar em casa
	Conversar	Jantar com a família
	Dormir	Ir a academia e aos clubes
	Frequer CTs	Ir à praia
	Fazer piquenique	Atividades Domésticas/cozinhar
	Passear com cachorros	Viajar
		Jogar Voleibol/futebol/xadrez/bingo/tênis
ZONA RURAL	Jogar cartas, futebol, voleibol, bocha	Bordar/costurar/crochê/cozinhar
	Escutar música	Fazer hidroginástica
	Tocar violão	Brincar no barro
	Ir a missa e festas da igreja	Andar de bicicleta
	Leituras religiosas	Ler
	Cuidar dos animais	Escrever
	Cuidar de plantas/flores	Jogar bolãozinho
	Pescar	Tomar banho de chuva
	Nadar em rios e açudes	Acampar
	Subir em árvores	Reunir amigos
	Viajar	Fazer palavras cruzadas
	Participar de bailes para a 3ª idade	Fazer cursos
	Passear pela cidade/praças	Assistir televisão
	Promover rodas de chimarrão	Ouvir rádio
	Cavalgar	Ir a rodeios e festas campeiras
	Ginetear	Dançar

Pela tabela, percebemos que os momentos de lazer das pessoas, tanto da zona urbana quanto rural, são preenchidos praticamente pelas mesmas atividades. O que difere são aquelas típicas do local em que vivem. As crianças do interior, por exemplo, vêm no passeio do trator uma atividade prazerosa. De modo geral, as pessoas do interior gostam de ir à cidade (em busca de atividades mais agitadas) e dedicam boa parte de seu tempo livre aos passeios e a atividades em rios e açudes (nadar, pescar, tomar banho, por exemplo). Embora a população da zona urbana esteja mais envolvida em jogos eletrônicos, não quer dizer que no interior muitos dos entrevistados não tenham acesso a eles. As pessoas que vivem nas cidades, buscam atividades mais calmas e muitas delas optam em curtir a família e os amigos. A televisão e as atividades físicas, no entanto, são as atividades que se destacam entre todos os entrevistados.

Embora boa parte dos municípios tenha projetos e programas de lazer, a população entrevistada entende que faltam alternativas, mas principalmente investimentos para a manutenção e o controle dos locais disponíveis para o desenvolvimento de atividades físico-recreativas.